



Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Unidade Acadêmica de Geografia - UAG
Curso de Licenciatura de Geografia

JOSÉ MAXUEL DE ARAÚJO SILVA

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM OLHAR SOBRE OS IMPACTOS CAUSADOS NA
EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO EM TEMPOS DE PANDEMIA NAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE LAGOA SECA - PB**

Campina Grande – PB

2021

JOSÉ MAXUEL DE ARAÚJO SILVA

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM OLHAR SOBRE OS IMPACTOS CAUSADOS NA
EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO EM TEMPOS DE PANDEMIA NAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE LAGOA SECA - PB**

Artigo Apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG – campus Campina Grande. Em cumprimento as exigências para obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientador(a) Prof. Dra. Aline Barboza de Lima.

Campina Grande – PB

2021

JOSÉ MAXUEL DE ARAÚJO SILVA

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM OLHAR SOBRE OS IMPACTOS CAUSADOS NA
EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO EM TEMPOS DE PANDEMIA NAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE LAGOA SECA – PB**

Artigo apresentado e aprovado em 10/09/2021 como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, Unidade Acadêmica de Geografia – UAG, Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Aline Barbosa de Lima

Orientadora

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz

Examinador Interno

Prof. Dr. Sergio Luiz Malta de Azevedo

Examinador Interno

Campina Grande 2021

SILVA, José Maxuel de Araújo. **EDUCAÇÃO DO CAMPO: Um Olhar Sobre Os Impactos Causados Na Educação Do/No Campo Em Tempos De Pandemia Nas Escolas Municipais De Lagoa Seca – Pb.** Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Geografia). Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba 2021.

RESUMO

A presente pesquisa aborda os impactos causados na educação do campo da cidade de Lagoa Seca-PB em tempos de pandemia e como isso afetou diretamente a relação da família e escola. Investigamos como o cenário pandêmico afetou o processo de ensino e aprendizagem em diferentes comunidades rurais de Lagoa Seca e as modificações impostas no cotidiano dos pais, alunos e professores. O objetivo da pesquisa foi compreender as adaptações realizadas nas metodologias e atividades de ensino aprendizagem, considerando desafios, limitações e potencialidades desse processo para a educação do campo. Essa pesquisa se estendeu em seis escolas do município, onde, através da realização de trabalhos de campo, acompanhamos a aplicação do ensino remoto e as dificuldades apresentadas no dia a dia de cada aluno, professor e pais de alunos. A metodologia é desenvolvida a partir da pesquisa participante, caminhando pela pesquisa qualitativa e levantamento de dados bibliográficos, onde foi aplicado questionários para os professores atuante nas seis escolas referente a pesquisa e também para os pais dos alunos. Os resultados da pesquisa ajudaram na compreensão de se pensar em novas metodologias de ensino que possam amortecer esses impactos para as escolas do campo, treinando e capacitando os professores e dando uma assistência mais efetiva para as famílias desses alunos matriculados nessas escolas.

Palavras-chave: Escolas do Campo; Pandemia; Escola e Família; Ensino Remoto.

ABSTRACT

The current study shows some pandemic impacts on education in rural areas in the municipality of Lagoa Seca-PB, and how they have affected the relationship between families and schools. Also, it investigates how the pandemic period has affected learning - teaching process in different educational communities by causing sudden changes in families and school teachers' routine. The objective of this study is to analyse some adaptations in the methodology applied into classroom activities, considering their challenges, limitations and strength at schools in the rural areas. It was applied in six schools through research survey and monitoring of online classes, which have shown the challenges faced by students, teachers and parents in their routine. The methodology used in this study conducted some qualitative surveys, as well as bibliographic and documental data for teachers and families in the related schools. As a result, it have helped to open school staff and families minds about the relevance of applying new learning - teaching methodologies to overcome some pandemic effects, focusing on effective teacher's training and appropriate support.for families who have their kids studying in those schools.

Keywords: Rural school; Pandemic; School and Family; Online class.

1. INTRODUÇÃO

Após um ano, ainda enfrentamos a pandemia em níveis tão graves quanto de início, foi necessário se despir de métodos tradicionais e vestir uma nova roupagem para tentar se adequar a realidade do momento. Na educação não foi diferente, após um ano de muita luta, emocional abalado, medo, desgoverno, milhares de mortes, a educação precisou se reinventar, passando por novos métodos de ensino, onde o ensino remoto foi tomando como estratégia, sendo utilizado como metodologia de ensino na rede pública e privada englobando todos os níveis.

Essas medidas, que ficaram conhecidas por *lockdown*, trouxeram debates acerca da importância no ensino no país. Mediante a problemática causada pela pandemia da COVID-19, a educação precisou seguir caminhos tão tortuosos quanto os que já são enfrentados em condições tipicamente chamadas de “normais”, principalmente pela educação pública brasileira, país extremamente desigual e desestruturado em relação à educação. Novas problemáticas surgiram, sendo ocasionada por causa da crise sanitária em que se instalava no mundo, divergindo entre problemas de saúde, sociais, econômicos, culturais e tantos outros. Diante disso, a humanidade passou a ter que conviver com o novo “normal”, tendo que superar momentos caóticos em virtudes de tantas mortes ocasionadas no decorrer da pandemia.

Este estudo partiu da necessidade de analisar e discutir questões que estão presentes na Educação do Campo mediada pelas dificuldades enfrentadas no contexto da pandemia de COVID-19. Para tanto, se propõe a pesquisar o seguinte problema: Como o cenário pandêmico afetou o processo de ensino e aprendizagem em diferentes comunidades rurais do município de Lagoa Seca e quais as modificações impostas no cotidiano de pais, alunos e professores. A pesquisa começou a ser desenhada no cenário atual da pandemia global, partindo em princípio do local onde trabalho, a Secretaria de educação, no qual coordeno a pasta Escola do Campo. A partir desse trabalho junto as escolas do campo, surgiu a necessidade de estudar quais impactos a educação do campo vem passando diante da pandemia da COVID-19.

A pesquisa teve como objetivo a análise sobre os impactos causados na educação do campo das escolas municipais de Lagoa Seca e suas metodologias de ensino aplicadas no ensino remoto e como essa forma de ensino está afetando o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Essa pesquisa se estendeu em seis escolas do município: Escola João Laurentino, localizada no Sítio Almeida ; Escola Tarcísio Tito, localizada no Sítio Juracy Palhano ; Escola Antônio Demétrio Cassiano, Localizada no Sítio Quicé; Escola Antônio Félix, localizada no

Sítio Cumbe; Escola Severina Cândido, localizada no Sítio Oiti e Escola São Sebastião, localizada no Sítio da comunidade da Vila Florestal. Essas escolas foram acompanhadas de perto, no decorrer de 05 meses, observando a aplicação do ensino remoto e as dificuldades apresentadas no dia a dia de cada aluno, professor e pais de alunos.

A metodologia desenvolvida foi a pesquisa participante, caminhando pela pesquisa qualitativa e levantamento de dados bibliográficos, sendo aplicado questionários para os professores atuante nas seis escolas referente a pesquisa e também para os pais dos alunos. Os resultados da pesquisa ajudaram na compreensão de se pensar em novas metodologias de ensino que possam amortecer esses impactos para as escolas do campo, a necessidade de treinamento e capacitações para os professores e a importância de uma assistência mais efetiva para as famílias desses alunos matriculados nessas escolas.

O surto provocado pelo novo Coronavírus, intitulado de SARS-II ou COVID-19, apresenta inúmeras incertezas sobre como será o futuro da humanidade pós-pandemia. Partindo desse pressuposto, com a pandemia em nível global, forçou os Estados a adotarem medidas para tentar diminuir uma catástrofe maior. Essas medidas não foram tomadas em proporções iguais, tendo níveis de investimentos diferentes em determinados países, adotando medidas de isolamento social como forma de enfrentamento ao SARS-2.

Na educação do campo isso não foi diferente, precisou-se tomar medidas restritas e adotar o sistema de ensino remoto em toda rede. O ministério da educação, seguindo as medidas sanitárias decretadas pelo Ministério da Saúde, decretou sobre apresentação da portaria de N° 343, de 17 de março de 2020 que: **DISPÕE SOBRE A SUBSTITUIÇÃO DAS AULAS PRESENCIAIS POR AULAS EM MEIOS DIGITAIS ENQUANTO DURAR A SITUAÇÃO DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS - COVID-19.**

As escolas do campo começam a sentir os impactos da pandemia, em função disso, fica evidente condições negadas para quem vive no campo, esses direitos negados se apresentam de forma histórica. Nesse momento pandêmico o cenário se torna mais crítico, onde os direitos sociais sempre ficam em risco e a Educação do Campo e as Escolas do Campo apresentam impactos negativos que afetam a educação, vivência e futuro desses atores.

A educação do campo sempre teve suas fragilidades no que se refere ao direito à educação, embora assegurada pelo artigo 6° da Constituição Federal, “Art. 6° São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a

segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.”, bem como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação N. 9394/1996, que no seu artigo 28 dispõe que “Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região”.

A Educação do Campo, nessa abordagem, se tornou um lugar de luta, das diferentes expressões do campo, na defesa da qualificação da vida no campo. Nessas discussões, a Escola do Campo entra como um espaço muito importante para a garantia dos direitos das comunidades. O modelo de educação rural, que hoje ainda é presente em diversas escolas, reproduz a cidade como o ideal a ser conquistado, colocando o campo como algo inferior. Na escola é onde se forma esse discurso, e nesse espaço podem ser construídas as condições para sua alteração. Nesse sentido, as Escolas do Campo, em oposição ao modelo difundido nas escolas rurais, surgem com a disposição de viabilizar uma educação crítica e emancipatória para as comunidades, colocando o contexto social como discussão central.

O ensino de geografia pode contribuir de forma significativa para o entendimento do espaço de vivência do aluno, desde que trabalhado em consonância com os avanços nas teorias da aprendizagem, sobretudo com práticas interdisciplinares apontam como pressupostos a necessidade de trabalhar a realidade da criança e os conceitos espontâneos que ela já traz para dentro da sala de aula.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Educação no/do campo e seus desafios

O cenário atual tem sido permeado por grandes desafios, como os problemas sanitários que vitimaram milhares de pessoas em todo o mundo, principalmente aqueles que dispõem de poucos recursos financeiros e acesso restrito aos serviços públicos, deixando claro o processo de desigualdade social que surgem em decorrência dos sistemas políticos, principalmente de nosso país.

A educação de forma presencial pública do Brasil, já vinha sofrendo descasos em sua conjuntura, no qual, as periferias e áreas rurais sofrem de forma direta com a desigualdade do ensino. Em virtudes das medidas sanitárias da saúde pública para preservação da vida em que se instalou esse momento de pandemia, a educação brasileira foi afetada pelas circunstâncias

atuais, sendo necessário a suspensão das aulas de forma presencial. Claro que a vida da população deve ser colocada em primeiro lugar em qualquer questão. No entanto, é preciso refletir e ponderar que essas mudanças de hábitos e realidades que eram atreladas como normais, afetou toda estrutura social e comportamentos, afetando as pessoas de maneiras diferentes.

Esses impactos estão sendo refletidos em todo sistema de ensino, um deles é no ensino do campo. Pensar sobre uma educação do campo é pensar o campo em toda sua complexidade. Para isso, se faz necessário observar toda luta que já foi travada para que o campo fosse visto de uma forma diferente do que era antes da luta pela reforma agrária e do surgimento de movimentos que lutaram pela melhoria dos direitos ao acesso à terra. Entre eles, está a necessidade de políticas públicas de Educação do Campo que venham contribuir e reafirmar o território com um legítimo meio de produção de diversos valores, existência humana e não apenas visto como meio de produção agrícola.

Segundo MOLINA et al (2004, p.8) A Educação do Campo tem sido construída a partir de estratégias que tem potencial para gerar um conjunto de transformações no campo brasileiro “porque o resgata não só como espaço da produção, mas como território de relações sociais, de cultura, de relação com a natureza, enfim, como território devido”. Seguindo por essa mesma linha, Sônia Meira de Azevedo, endorsa que:

A Educação do Campo é um dos meios identificados por ela como fundamentais na reconstrução desse presente e na projeção de um futuro, porque é uma educação que se constrói no próprio campo que foi perversamente desqualificado, para pensar de forma crítica e propositiva a vida, se constituindo como uma verdadeira prática de reinvenção social. Por essa razão, o Projeto Político da Educação do Campo assumido pelos movimentos sociais precisa de novas relações entre os sujeitos da educação e os seus conhecimentos e saberes e, de novos pactos entre Estado, escola e sociedade. (MOLINA et al, pg.8, 2004).

Os desafios que se impõe hoje aos sujeitos da Educação do Campo, são desafios que nos faz pensar um retorno a uma questão de origem: O que melhorou na educação do campo e quais políticas públicas estão sendo tomadas para amenizar esses impactos? Esses desafios se desdobram em compreender o sistema educacional atual, compreender o espaço e território de aula que se configura a educação de campo hoje, e os impactos que esse processo pode afetar de forma direta no ensino e aprendizado desses alunos que vivem em regiões do campo.

Segundo MOLINA et al, (2004), se faz necessário pensar educação junto com uma concepção de campo, no qual significa assumir uma visão de totalidade dos processos sociais,

pensando em uma política agrária e uma política de educação, no qual a dimensão pedagógica possa discutir a arte de educar e os processos de formação, a partir dos parâmetros concreto e historicamente situado.

Esse cenário por uma Educação do/no campo de qualidade, são traços importantes que fundamentam a identidade por uma Educação do Campo, traços esses que são desenhados pela luta do povo do campo e por políticas públicas que garantam o direito a educação e uma educação que seja no e do campo. Segundo, MOLINA et al, (2004), apud CALDART, (2002), “No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais”.

Em função do momento atual, a educação precisou se reinventar, atribuindo novas tecnologias para o âmbito educacional, sendo lançados em um sistema de desigual, aparato e que ninguém estava preparado. Cavalcanti (2010), em seu texto, aborda as dificuldades que a geografia passa no ensino escolar, necessitando traçar novos caminhos e alternativas que facilitem o ensino e aprendizado.

Os professores de Geografia relatam que estão frequentemente enfrentando dificuldade em “atrair” seus alunos nas aulas, pois a maioria não se interessa pelos conteúdos que essa disciplina trabalha. No entanto, se a Geografia contempla a diversidade da experiência dos homens na produção do espaço, as questões espaciais estão sempre presente no cotidiano de todos eles, sejam as de dimensões globais ou locais. É o caso de se questionar, então, por que os alunos não mostram interesse especial pelo conteúdo da disciplina, limitando-se, na maior parte das vezes, ao cumprimento formal das obrigações escolares. (CACALCANTI, 2010, p.3).

Essas novas alternativas e caminhos já eram buscados não só pela geografia, mas também por toda rede de ensino, mas a dificuldade vivenciada antes da pandemia se torna em grau de dificuldades muito maiores nos dias atuais. Estar preparado para lidar com o desconhecido, de forma tão rápida causou medo e transtornos que começam a serem sentidos, tanto para os discentes quanto para os docentes, mexendo com o espaço e paisagem das salas de aula habitual.

Um dos grandes fatores foi justamente o isolamento social, se distanciar do convívio social, não está sendo tarefa fácil, perdendo aos poucos nossa identidade social diante de uma perspectiva que aborda os comportamentos sociais e culturais, na forma de contemplar a paisagem tanto de uma forma subjetiva, quanto sobre uma realidade que tem uma existência concreta.

Como uma concordância ampla e imediata não é possível, nem talvez desejável, a paisagem pode ser compreendida, à guisa de orientar o debate, como um trabalho discursivo de ordenamento da imagem do mundo a partir do ambiente próximo, concreto e apreensível pelos sentidos humanos, mediante estruturas mentais correntes no universo sociocultural de cada época e de cada povo. Em correlação com estas “inscrições paradigmáticas”, o trabalho articulador da cultura – enquanto atividade do sujeito sobre si mesmo – conferiria coerência às tensões entre os particularismos e universalismos que emergem em um dado lugar. (MACIEL, 2009 p.33).

Nessa perspectiva, a geografia traz uma questão fundamental sobre a abordagem cultural em analisar a paisagem, tendo como uma forma de mundo quanto sobre uma realidade material, nos atribuindo manifestações simbólicas distintas diante de nossa existência como mundo, atribuindo formas objetivas da natureza entre a representação da paisagem como existência do ser social na terra e suas ações culturais como indivíduo.

Se colocar como indivíduo no cenário paisagístico que se desenha o momento atual, abordam infinitas dificuldades de se relacionar com o que a natureza nos impõe no que predomina nossas crenças, costumes e vivência social, a paisagem se mostra como apresenta Maciel (2009): “a paisagem vem a ser concebida como teatro da memória: projeto onde se coloca em cena, visual e figurativamente, um conjunto de conhecimentos geográficos individuais e coletivos.” onde é colocado em cena, apresentando a intencionalidade de descrever a realidade contida em nosso convívio social.

Em encontro com o cenário atual, essa paisagem cultural nos faz refletir sobre as distintas mudanças que o sistema de ensino precisou sofrer para se adaptar diante da pandemia, sendo preciso se afastar de hábitos e costumes corriqueiros na sociedade. A crise do COVID-19 é uma destas situações emergenciais, a pandemia afastou os docentes e os discentes dos espaços educacionais, sejam eles nas séries iniciais, ou até mesmo o ensino superior, por isto, tornou-se necessário a reflexão acerca das medidas que seriam tomadas.

Diante do momento atual, se encontra justamente mais uma situação de emergência mundial, atingindo a educação como um todo, sendo preciso se adaptar sobre os novos espaços e territórios que caminha a educação. No contexto atual, as novas medidas sociais necessárias para enfrentar a pandemia se caracterizam como novas formas de analisar o ensino e aprendizagem. Esse novo processo de adaptação do ensino.

Diante dessa discussão, se faz necessário refletir sobre a educação nas escolas do campo em tempo de pandemia e quais impactos em termos dos contextos que sofrem e irão sofrer. Com o ensino remoto sendo adotado para todo sistema educacional, diante dos ricos processos

que o ensino presencial poderia causar na vida dessas pessoas a educação sofreu transformações bruscas para poder se adaptar as novas metodologias de ensino. Em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação decreta por meio da portaria de nº 343, que: “DISPÕE SOBRE A SUBSTITUIÇÃO DAS AULAS PRESENCIAIS POR AULAS EM MEIOS DIGITAIS ENQUANTO DURAR A SITUAÇÃO DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS - COVID-19”.

O sistema remoto de ensino desde que foi lançado e da forma que foi colado no sistema educacional, principalmente público de ensino, causou diversos impactos na vida de alunos, professores e pais de alunos. Todos tiveram que se adaptar de forma imediata a um sistema que grande parcela da população não estava preparada, diante das necessidades que se apresentam para se ter um ensino remoto. Uma das principais necessidades é o acesso a meios tecnológicos e acesso à internet.

Para adentrarmos em Ensino Remoto, acesso aos meios de tecnologias digitais, impactos e problemáticas que estão presentes no atual contexto, é importante apontar que as questões sociais fazem ligação direta como o ensino e aprendizagem. No cenário que se desenhou a pandemia, as desigualdades foram colocadas em exposição de forma clara, deixando evidente a disparidade social presente em nosso país, afetando de forma negativa as classes menos favorecidas, como aquelas áreas periféricas e das áreas rurais. Assim, segundo a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO, 2020), abordou algumas reflexões sobre o desenvolvimento e acúmulo de riquezas que se caracteriza o atual modelo de vida dos brasileiros, se tornando um meio excludente, onde para se garantir uma saúde de qualidade está diretamente ligado às garantias de melhores condições de vida e trabalhos que possam garantir isso.

Nesse cenário de incertezas globais, indagamos se chegaram a existir certezas, especialmente para essa fatia da população mais vulnerabilizada, pela falta de acesso à moradia, ao trabalho decente, à saúde, à educação, ao lazer, apartada de seus territórios, de sua relação com a terra e dos meios de produção, o que caracteriza o modo de vida da maioria da população brasileira. (ABRASCO, 2020).

Essa realidade, também se estende ao sistema educacional, pois o processo de aprendizado faz ligação direta ao acesso mínimo de bens e serviços que devem ser garantidos ao aluno, no qual, a ABRASCO (2020, webpage), mostra, que com a pandemia, as formas de desigualdades impostas ganharam mais força, sendo enfatizadas com o capitalismo, fazendo com que a COVID-19, de maneira bem precisa e rápida, ocasionou de forma brusca as transformações nas formas de vivência dos grupos sociais, trazendo características

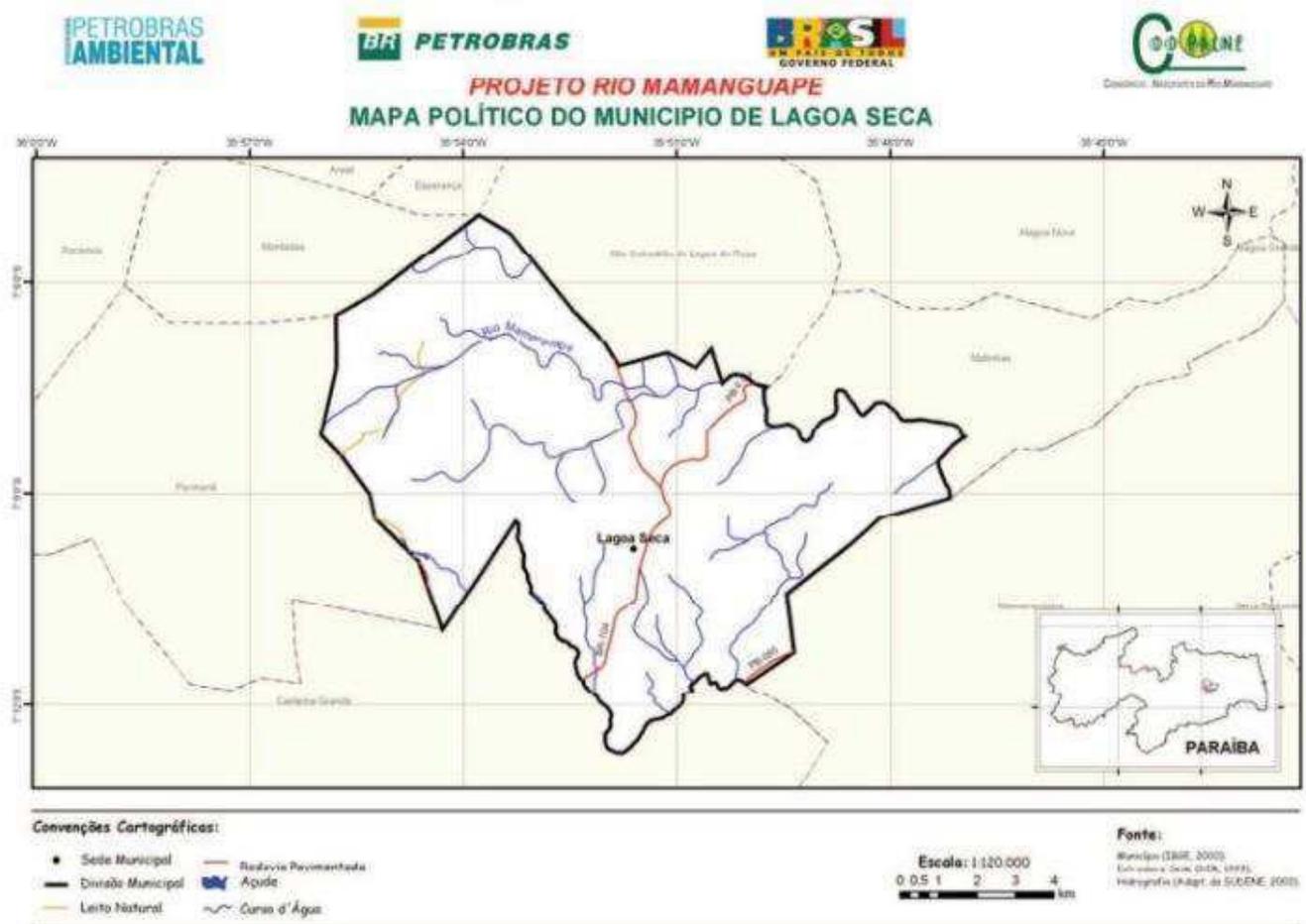
diferenciadas principalmente nos grupos de vulnerabilidades. Refletindo, sobre o ponto da educação do país, em específico sobre o ensino público, no qual atente um alunado que em grande parte pertence a grupos socialmente marginalizados pelo sistema neoliberalista. Sobre a discursão, a ABRASCO (2020, webpage), coloca que: “os produtos do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, em raras ocasiões, resultam em políticas públicas que melhoram ou são incorporadas à vida da maioria das pessoas”. Essa realidade deixa claro o grande abismo que existe entre as classes sociais no país, onde existe realidades opostas entre o ensino público e o ensino privado, onde essa rede de ensino privado tem suporte tecnológicos (plataformas de ensino, aparelhos mais eficientes, conexão com a internet de melhor qualidade), oferecendo condições favoráveis para atender a comunidade escolar sobre a realidade do ensino remoto e distanciamento social. Realidade bem diferente no ensino público, onde alunos, pais de alunos e professores estão se adaptando com o que tem para tentar conseguir manter o mínimo sobre o ensino e aprendizado.

3. METODOLOGIA

3.1 O Município de Lagoa Seca: dados geográficos e socioeconômicos

O Município de Lagoa Seca, cidade do Estado da Paraíba, região geográfica imediata de Campina Grande. A cidade com o clima tropical úmido e temperatura média em torno de 22 °C, sendo a mínima de 14 °C e máxima de 33 ° C, com altitude média de 640m. Lagoa seca está situada entre as coordenadas Latitudinais 27° 17'09" S, e Longitudinais 48o 55'17" W. A cidade é limitada por Campina Grande (Sul), São Sebastião de Lagoa de Roça (ao norte), Massaranduba e Matinhas (ao leste), Puxinanã e Montadas (ao oeste). (Sales et al, pg. 5, 2016).

De acordo com o IBGE (Instituto de Geografia e Estatística), dados obtidos pelo último Censo de 2010, a população de Lagoa Seca, é de 25.800 habitantes, com estimativa de 27.617 habitantes no ano de 2020. Possui uma área territorial de aproximadamente 108.119km² e uma densidade demográfica de 240.73 hab/km². Segundo o último Censo de 2010, a população urbana de Lagoa Seca é de 10.570 habitantes e a população da zona rural é de 15.330 habitantes.



Fonte: NASCIMENTO, Monalisa Maria Araújo, 2011. Mapa político da divisão política de Lagoa Seca, COOPACNE, Prefeitura Municipal de Lagoa. Seca.

A pesquisa, caminhou sobre uma linha qualitativa, proposta por Minayo (2012), na qual a autora em sua discussão, aponta que a compreensão é o principal verbo da análise qualitativa, elencando outros pontos centrais, como: Definição do objeto sob forma de pergunta; fazer um delineamento das estratégias de campo; seguir ao cenário que ocorrerá a pesquisa de forma informal, observando o processo que acontece no local; ir a campo abastecido de teoria e hipótese, porém aberto para questionamentos; organização do material tanto secundário quanto empírico; construção do material colhido em campo; reforço das leituras; produção textual, mantendo a fidelidade do material colhido e assegurar de forma criteriosa a fidedignidade e validade dos dados obtidos na pesquisa.

O reconhecimento de que existe uma polaridade complementar entre sujeito e objeto no processo qualitativo de construção científica leva, por sua vez, a necessidade de um espaço metodológico que garanta a objetificação, ou seja, a possível sistemática

se aprofunda e que minimize as incursões do subjetivismo, do achismo e do espontaneísmo. (MINAYO, 12 p.6).

Além da pesquisa qualitativa, também buscamos seguir sobre um viés da pesquisa participativa, atentando, segundo, Brandão et al, que a pesquisa participante se origina dentro de diferentes unidades de ação social, tendo como início os grupos e comunidades populares, sendo colocada em prática dentro de movimentos sociais populares emergentes.

Em suas diferentes vocações, as pesquisas participantes atribuem aos agentes populares diferentes posições na gestão de esferas de poder ao longo do processo da pesquisa, assim como na gestão dos processos de ação social dentro da qual a pesquisa participante tende a ser concebida como um instrumento, um método de ação científica ou um momento de um trabalho popular de dimensão pedagógica e política, quase sempre mais amplo e de maior continuidade do que a própria pesquisa. (BRANDÃO et al, pg. 4).

O pesquisador se torna um observador participante, ou seja, que vive como um membro do grupo durante um tempo. Ele pode, contudo, sentir dificuldades para manter um distanciamento e não ser influenciado por suas simpatias e antipatias. O pesquisador observador, inserido no ambiente natural, pode passar a maior parte do tempo observando os fatos, os eventos, as relações e experiências. Ele observa tudo e todos, mas sem interferir. Outra possibilidade é estar presente no campo como um participante, ou seja, que coleta dados a partir da observação e também participa dos processos.

Portanto, foi atribuído como instrumento de coleta de dados, aplicação de questionários para pais dos alunos e professores das 6 escolas referentes ao projeto. A aplicação dos questionários se deu em duas partes, a primeira foi aplicada no mês de abril do ano corrente para todos os professores das 6 escolas, sendo um total de 30 professores distribuídos da seguinte forma: Escola João Laurentino (06 professores); Escola Antônio Demétrio Cassiano (04 professores); Escolas Antônio Félix (03 professores); Escola Severina Cândido (04 professores); Escola São Sebastião (07 professores) e Escolas Tarcísio Tito (06 professores). A Segunda parte, foi aplicada no decorrer do mês de maio de 2021, no qual foi aplicado o questionário para os pais dos alunos no qual de encontravam devidamente matriculados nas escolas citadas acima. O questionário foi aplicado para 10 pais de alunos em cada escola, somando um total de 60 pais que participaram da pesquisa.

A pesquisa procurou abordar as dificuldades enfrentadas pelos professores e pais de alunos, observando quais impactos o ensino e aprendizagem pode sofrer com a forma de ensino remoto. O questionário aplicado para os professores abordou perguntas relacionadas ao uso da tecnologia, se eles tinham acesso à internet, se tinham aparelhos tecnológicos em casa e na

escola, se a escola fornece internet, se eles em casa usam dados móveis ou WI-FI, se tiveram formação para trabalharem com o ensino remoto e uso tecnológico, se tem retorno positivo das atividades enviadas para os alunos, se mantem contato com os pais dos alunos, se estão percebendo dificuldade dos alunos no processo de ensino e aprendizagem e quais procedimentos metodológicos estão sendo utilizados para os alunos que não tem acesso à internet e nem a aparelhos tecnológicos.

Já para os pais dos alunos, foi abordado perguntas relacionadas sobre como está sendo o ensino remoto para seus filhos, perguntando sobre: Se os filhos têm internet em casa, se utilizam dados móveis ou WI-FI, se tem acesso a aparelhos tecnológicos, se os pais conseguem auxiliar nas atividades enviadas pela escola, se mantem diálogo com os professores.

As respostas referentes as perguntas feitas aos professores e pais, foram norteadoras para obtermos resultados significativos sobre a pesquisa, dados apresentados mais à frente no texto.

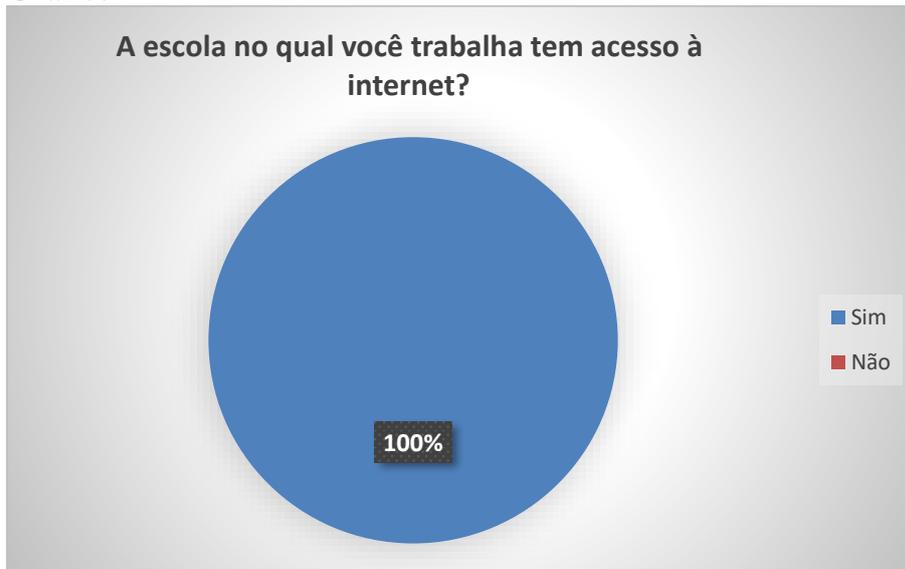
4. RESULTADOS E DISCURSÕES

Os resultados obtidos durante os cinco meses de observação e análise do estudo, confirmaram as problemáticas já previstas para o ensino e aprendizado no campo, mesmo sabendo que essas dificuldades estão sendo evidenciadas em todas as esferas da rede de educação em nosso país.

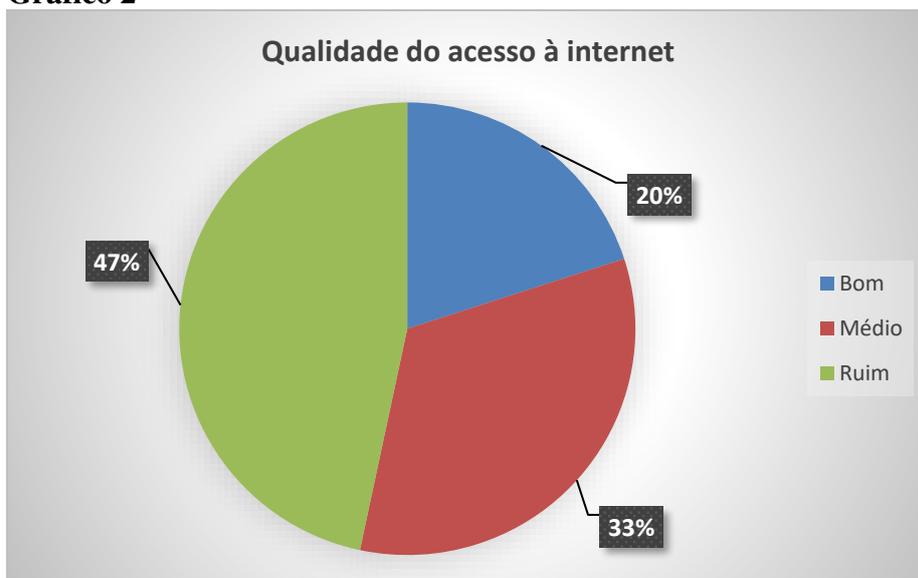
No decorrer do estudo, foram apontados fatores bem preocupantes relacionados ao futuro da educação dos municípios, que mantem uma alta porcentagem do ensino do campo, entre as 32 escolas municipais existentes na cidade, 28 delas são escolas do campo, as outras 4 são escolas urbanas, mas que mantem uma grande porcentagem de alunos do campo, esse público não entrou na pesquisa atual.

Os fatores levantados a partir dos questionários, nortearam quais impactos a educação das escolas do campo da cidade de Lagoa Seca, vem apresentando, e quais medidas podem ser tomadas a partir desses resultados.

Segundo os docentes das seis escolas acompanhadas, em referência as perguntas norteadoras, foram possíveis apresentar os seguintes dados:

Gráfico 1

Fonte: Dados da pesquisa de Campo – abril/2021

Gráfico 2

Fonte: Dados da pesquisa de Campo – abril/2021

Nesses dois fatores apresentados aos professores, todas as 6 escolas têm internet em seu estabelecimento, no qual os professores podem fazer uso nos dias da semana que vão à escola para entrega e recebimento de atividade dos alunos que não tem acesso à tecnologia e nem a internet. Porém, 47 % das escolas têm sinal de internet ruim, obrigam os professores usarem muitas vezes seus dados moveis, para que assim, eles permaneçam sempre em contato com a turma que ficou em casa. Vale salientar, que com o ensino remoto em prática, a ida dos professores a escola de forma presencial teve que ser reduzida, acontecendo uma ou duas vezes

na semana ou de quinze em quinze dias. Nesse caso, os professores se dirigem até a escola para entregar atividades para os alunos que não tem acesso as aulas remotas e planejamentos. Por dificuldades apresentadas pelos professores e pais de alunos, como a falta de acesso à internet, falta de aparelhos tecnológicos e sinal de internet inviável para receber as atividades ou assistirem aulas pelas plataformas digitais. Dessa forma, são pensadas atividades que possam abranger o aprendizado para esses alunos que de certa forma estão excluídos do sistema remoto por inúmeras questões.

Gráfico 3



Fonte: Dados da pesquisa de Campo – abril/2021

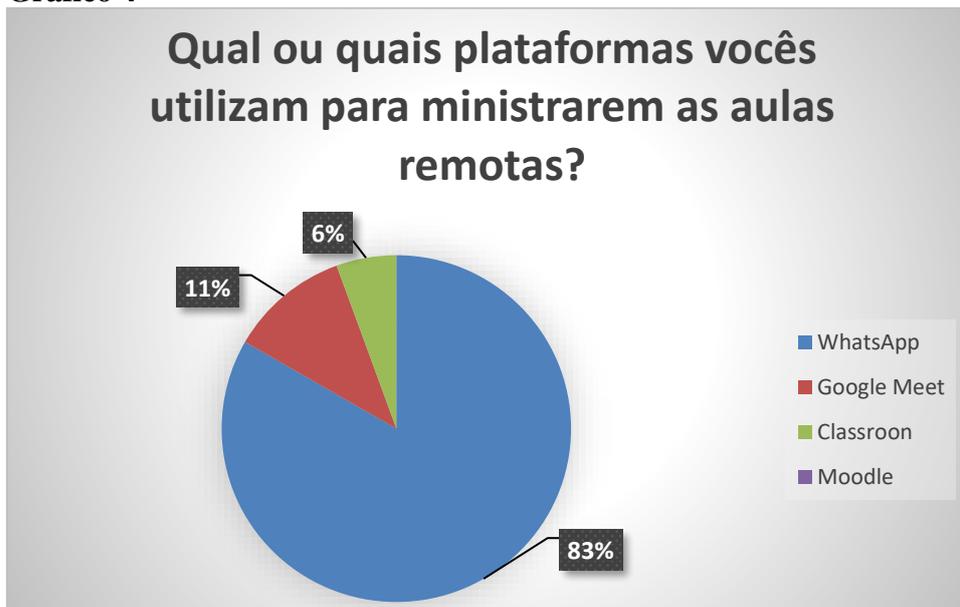
Outro dado interessante, é que 77% dos professores fazem uso do celular como ferramenta principal para darem aula em suas respectivas turmas. Muitos professores precisaram trocar de aparelho celular, pois os que tinham não davam suporte para o recebimento de tantas atividades, vídeos enviados pelos alunos e conteúdos e aplicativos baixados para as aulas. Além das dificuldades enfrentadas para aprenderem dar aulas de forma remota, no qual não se constitui uma tarefa fácil, pelo contrário, isso levou a desmotivação e desespero de muitos educadores, onde parte da rede precisaram de acompanhamento profissional de psicólogos. O aparelho de celular por ser um objeto de simples manuseio, se tornou uma ferramenta imprescindível nesse momento de pandemia, tanto para os docentes quanto para os alunos.

Em uma das perguntas do questionário, foi perguntado sobre as dificuldades enfrentadas no ensino remoto, pedindo para que eles elencassem as principais. O que chamou atenção, foi

que as respostas saíram praticamente iguais nas seis escolas acompanhadas. A pergunta foi: Quais são as principais dificuldades enfrentadas no ensino remoto? Aqui, trazemos alguns relatos de professores, relatos que se repetiram em todas as escolas de forma sincronizada, no qual são perceptíveis a angústia e a fragilidade emocional de todos os profissionais da educação do município: “A maior dificuldade é que a maioria dos alunos não tem um acesso à internet e os que ainda possuem, por morar na zona rural, o sinal tanto do WIFI quanto dos dados móveis são péssimos, diferente do sinal da zona urbana”. “Os alunos passam o dia sem poder assistir as aulas, pois parte dos pais passam o dia trabalhando e só chegam em casa à noite, é quando os alunos podem ir ver os vídeos das aulas e ter acesso aos conteúdos”. “Dificuldade em lidar com a tecnologia e desenvolver metodologias para facilitar as aulas”. “Falta de compromisso e ausência da família”. “Não tivemos nenhuma capacitação e nem formação sobre aulas remotas. Tivemos que aprender tudo só, vi colegas meus com mais de 20 anos de sala entrar em desespero por não conseguirem manusear a tecnologia”. “Medo diário de voltar pra sala de aula sem ser vacinado, medo da morte!”. “Impotente, incapaz, foi assim que me senti muitas vezes e vi muitos colegas de profissão na mesma situação”.

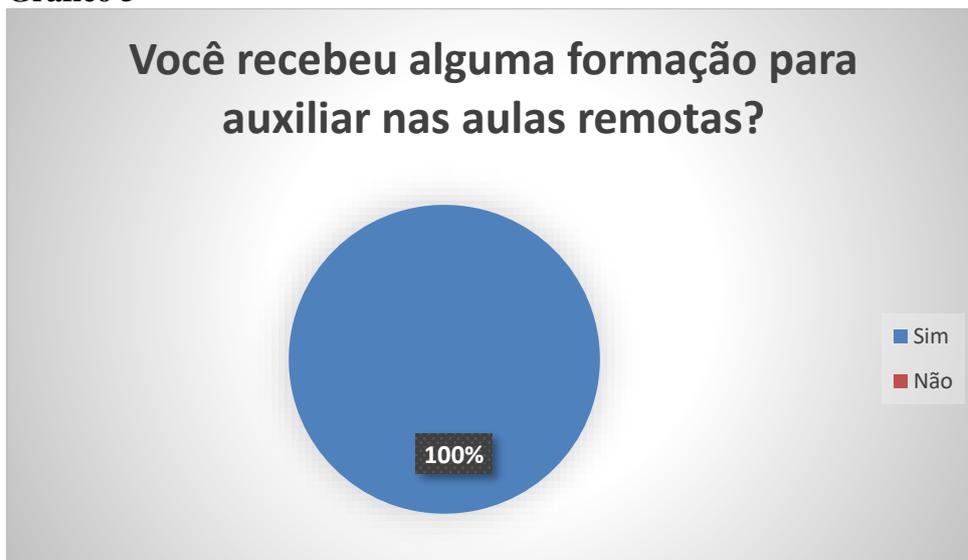
Durante uma ou duas vezes na semana, os docentes precisam se dirigir até a escola para fazerem entrega de atividades. Outro fator preocupante apontado pela equipe docente é a impossibilidade de saber se é o próprio estudante que responde as atividades propostas ou se tem alguém respondendo para ele. As atividades complementares que foram enviadas pela equipe docente para as famílias dos estudantes durante os meses de abril e maio, quando devolvidas, apresentaram em alguns casos evidências de que as questões respondidas não tinham sido feitas pelos próprios estudantes, por exemplo, nos casos em que se observava uma caligrafia diferente. Essa nova realidade educacional imposta pela pandemia do Covid-19, não existe a interação e nem mediação das professoras e dos professores com seus estudantes nos tempos e espaços formativos escolares, apresenta um dilema para a equipe docente.

Gráfico 4



Fonte: Dados da pesquisa de Campo – abril/2021

Gráfico 5



Fonte: Dados da pesquisa de Campo – abril/2021

Outras duas perguntas norteadoras presente no questionário, foram referentes as plataformas que os professores utilizam no dia a dia e se eles tiveram formação para iniciarem o ensino remoto. Sobre o uso da plataforma, 83% professores utilizam o WhatsApp como recurso principal para ministrarem aula em suas respectivas turmas. Os mesmos alegaram que os próprios alunos preferem que as aulas e as atividades sejam por essa plataforma digital, já tentaram incluir outras, mas não tiveram um resultado positivo, principalmente com as turmas dos anos iniciais. Até alguns professores também tiveram dificuldades em usar outras

plataformas para o ensino, e alguns deles não sabiam usar outros meios tecnológicos, dificultando ainda mais o uso de outras metodologias de ensino. Em função disso, quase toda rede de ensino utiliza a ferramenta WhatsApp como principal recurso para ministrarem as aulas remotas no município de Lagoa Seca.

Quando foi perguntado sobre as formações que podiam auxiliar os professores no ensino remoto, todos eles responderam que não tiveram formação. Em seus depoimentos, eles alegaram que quando retomaram as aulas em 2020 de forma remota, a Secretaria de Educação do Município não buscou incentivos para viabilizar esse meio, buscando por conta própria aprender como manusear os aparelhos e aplicativos que poderiam ministrar suas aulas. Só agora em 2021, a partir da mudança de secretariado foi que esse quadro começou ter mudanças, desde o mês de abril do ano corrente que deu início as formações continuadas para os educadores da rede municipal.

Mais de um ano depois desse momento pandêmico, e só agora que a rede de educação do município veio dar início as formações continuadas sobre o manuseio tecnológico. No decorrer desse tempo, muitos professores se angustiaram, se desesperaram, foram abalados emocionalmente e psicologicamente por um sentimento comunitário entre todos. Em seus depoimentos, eles citaram que ficaram muitas vezes impotentes, por muitas vezes não saberem manusear a tecnologia e na grande maioria não poderem auxiliar o colega de trabalho e os próprios alunos. Hoje em dia, eles relatam que estão saturados, com o trabalho redobrado e com a carga excessiva de cobranças que vem da Secretaria de Educação da Educação, dos regramentos emanados pelo MEC. “Só vem cobrança, mas tivemos que ser guerreiros diante do cenário atual... a sociedade não compreende a importância da educação para mudança positiva de uma nação. Fomos Taxados de preguiçosos, que estávamos ganhando dinheiro em casa... isso dói muito, muito mesmo! Que possamos continuar nos reinventando para proporcionar uma educação de qualidade para os nossos alunos, principalmente esses alunos do campo, que já são tão penalizados pelo sistema”, depoimento de uma das professoras da Escola João Laurentino, localizada no Sítio Almeida.

Esses elementos que surgiram nesse tempo de pandemia, vem afetando a saúde dos docentes, as mudanças rápidas e as divergências das opiniões e aplicações das políticas públicas que interferem no contexto e cotidiano escolar. Que esses impactos possam ser amortecidos com o tempo, pois é nítido e preocupante o futuro da educação de nosso país.

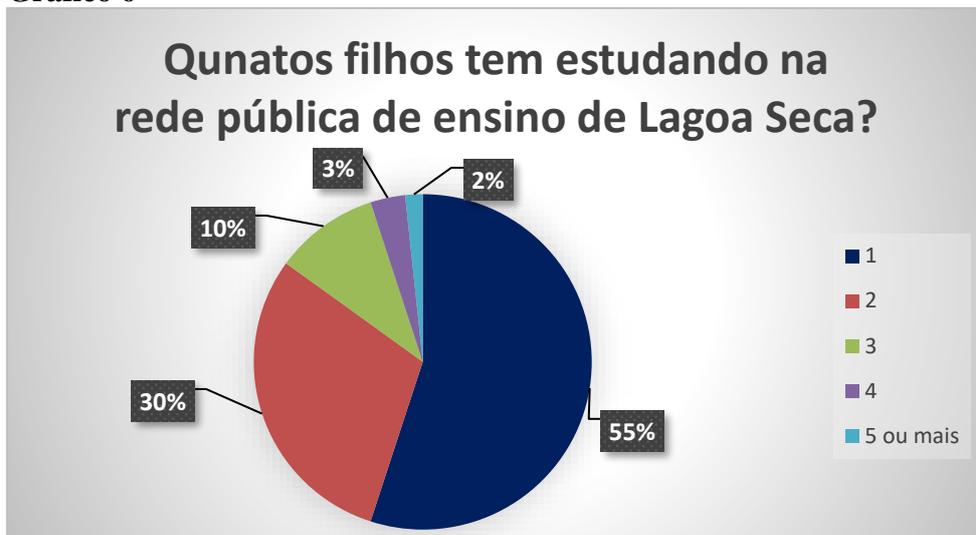
A segunda pesquisa foi aplicada no decorrer do mês de maio, sendo destinada, as perguntas, aos pais dos alunos aos pais dos alunos devidamente matriculados nas escolas que foi aplicado a pesquisa. Os questionários foram entregues diretamente aos pais. Os formulários foram entregues nas casas dos 60 pais, pois muitos não tinham como responder por meio tecnológico, diante disso, com apoio dos professores e da Secretaria de Educação, tive como ir na casa de todos e entregar o formulário, respeitando de forma precisa as recomendações sanitárias. Depois de respondidos, os questionários eram entregues nas escolas aos professores dos respectivos alunos e depois entregue a mim. Foi dado um prazo de duas semanas para que eles pudessem responder as questões e deixar até a escola.

Feito a sistematização das respostas, não foi muita surpresa o resultado. As perguntas que nortearam os questionários dos pais foram relacionadas a quantidades de filhos estudando durante a pandemia, se eles tinham acesso à internet e se caso tinham, por que meio, quais os meios tecnológicos os filhos assistiam as aulas remota, as dificuldades enfrentadas no ensino remoto e se tinham dificuldades de auxiliar os filhos durante as aulas e nos conteúdos.

A partir dos resultados obtidos nas respostas dos pais, percebemos o quanto a educação das escolas do campo está sendo penalizadas por um sistema que continua deixando a margem da sociedade aqueles que mais precisam de cuidados. Um dos grandes dilemas é a quantidade de filhos que estudam por cada família analisada, sendo 55% tendo apenas um filho estudando de forma remota, mesmo assim muitos desses alunos ainda enfrentam dificuldades para terem acesso ao ensino remoto, tanto por falta de acesso à internet quanto por falta de aparelhos tecnológicos. Já outra parte, somando 30% desse público tem dois filhos em casa estudando e utilizando na maior parte apenas um aparelho. Essa dificuldade aumenta no restante, em alguns casos, tem 3 ou mais filhos estudando de forma remota, um dessas famílias tem 6 filhos e apenas dois aparelhos celulares em casa, no qual um desses aparelhos só pode ser usado na parte da noite, pois o pai precisa sair para trabalhar e levar o celular com ele, a mãe fica com o dilema de escolher quem assiste a aula no decorrer do dia, isso quando a internet ajuda. Já na pergunta sobre quem tem acesso à internet, 87% desse alunado tem internet em casa, e 13% infelizmente ainda não tem acesso nem a internet e nem a aparelhos tecnológicos. Desse público que tem acesso à internet, 44% tem acesso por meio de dados moveis e outros 56% via Wi-fi. Mas, os 44% que fazem uso de dados moveis, não tem acesso de forma continua, em relato dos pais, eles só podem colocar crédito no celular uma ou duas vezes no decorrer no mês, e quando aparece dinheiro para colocar crédito, a duração é mínima, durando de 2 a 6 dias, obrigando ao

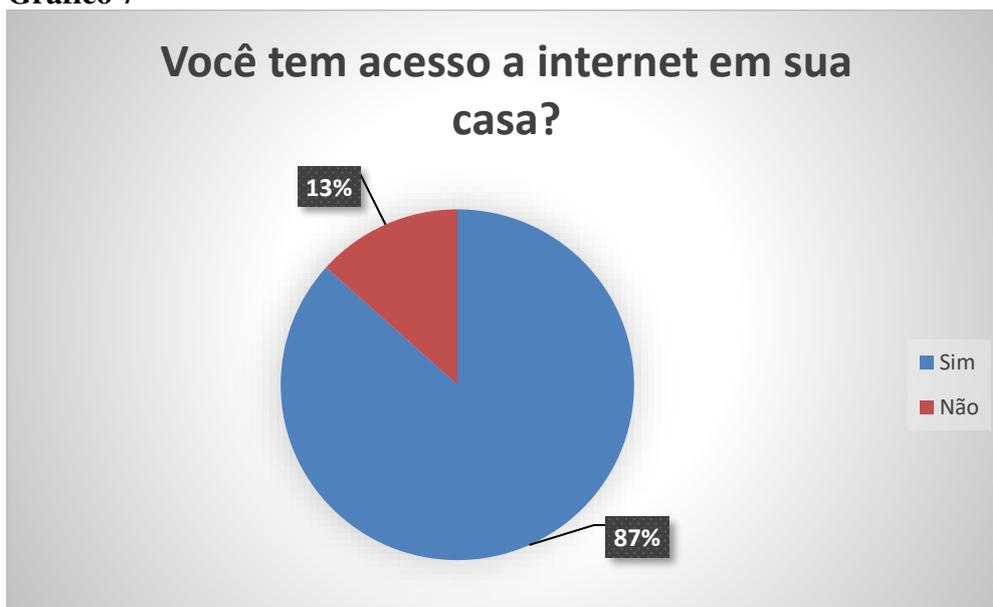
aluno ter que ficar sem acesso as aulas remotas no decorrer do mês e sendo necessário ter que se deslocarem até a escola pra ter acesso ao conteúdo preparado para aqueles alunos que não tem acesso à tecnologia, ou precisando ir à casa de um familiar ou vizinho que tenha internet, tendo que quebrar o isolamento para tentar conseguir estudar. Os outros 56% que usam Wi-fi ainda sofrem com o sinal de internet fraco, além do fator geográfico que as escolas estão localizadas, muitas famílias não têm condições de aumentar o pacote de dados da internet, tendo que se virarem o que tem no momento.

Gráfico 6



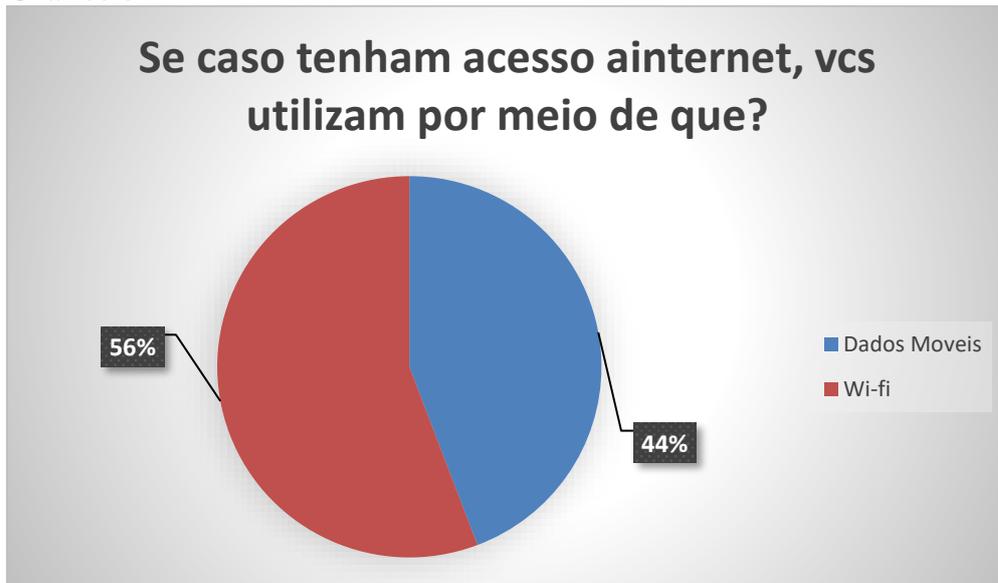
Fonte: Dados da pesquisa de Campo – maio/2021

Gráfico 7



Fonte: Dados da pesquisa de Campo – maio/2021

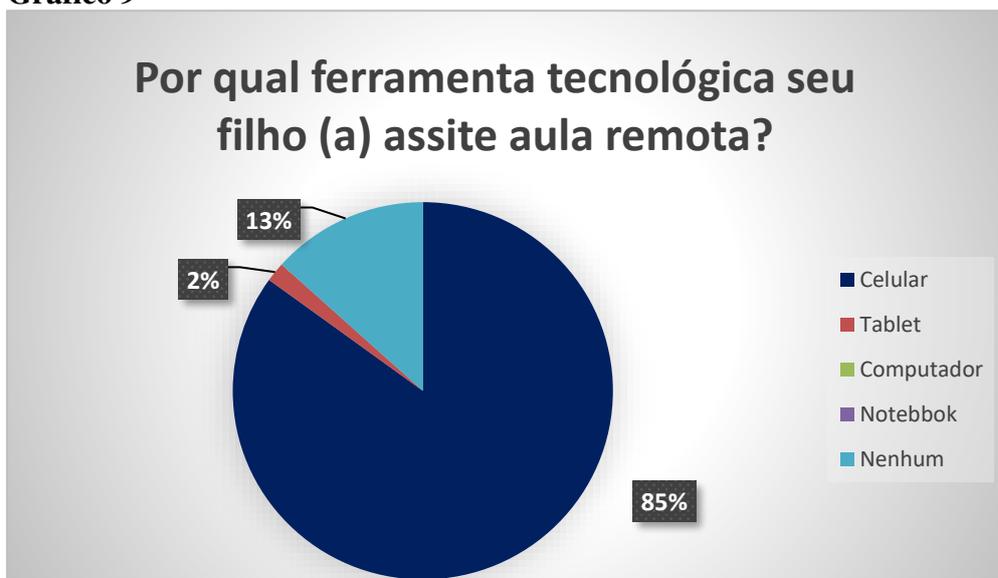
Gráfico 8



Fonte: Dados da pesquisa de Campo – maio/2021

Quando perguntado por qual ferramenta tecnológica os alunos acessam as aulas remota, 85% deles utilizam o celular como único meio para conseguir ter acesso as aulas e atividades enviadas de forma on-line. Apenas um aluno tem acesso por meio de outra ferramenta, o tablet, o restante não tem acesso nenhum, que no caso, são os alunos que não possuem nem internet e nem aparelhos tecnológicos em casa.

Gráfico 9



Fonte: Dados da pesquisa de Campo – maio/2021

Confesso que já esperava alguns dados da pesquisa, mas os resultados no geral, foram de assustar, sabemos que a educação no Brasil já vinha passando por desmonte que vem afetando todo contexto educacional, mas fica cada vez mais evidente que educação do campo está sentindo de forma mais grave tudo isso. Os impactos causados no decorrer da pandemia trarão danos irreversíveis para o homem do campo, afetando de forma direta o processo de ensino e aprendizagem que se vinha construindo por meio de muita luta do decorrer de todos esses anos.

A escola é um agente norteador para os sujeitos presentes no território camponês. A aproximação da escola com esses sujeitos possibilita o desenvolvimento de cada indivíduo do campo, materializando o processo histórico, social, político, cultural e ambiental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa constatou a importância do trabalho dos educadores da educação da cidade de Lagoa Seca, possibilitando uma análise sobre os impactos causados na educação das escolas do campo durante a pandemia no município, atribuindo o uso de outras ciências, como no caso da geografia, para assim somar com a eficácia do trabalho de todos os envolvidos. Lembrando, que essas considerações não findam por aqui, necessitando diante dos resultados continuar as pesquisas para somar cada dia mais com um sistema educacional de qualidade para todos.

Buscamos responder quais possíveis estratégias podem ser tomadas e quais poderão ser atribuídas para fortalecimento das práticas de ensino e aprendizagem, tentando a partir desse estudo nortear os pontos mais afetados e tentar junto a secretaria de educação, desenvolver metodologias que possam somar de forma positiva para amortecer esses impactos nas escolas do campo.

O reconhecimento de que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação que caminhe sobre a noção de espaço geográfico e compreenda as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral desses indivíduos, devendo ser garantidas, como consta na constituição de 1988, no qual a educação passou a contemplar as especificidades das populações identificadas com o campo. Ricardo Henrique et al (2007), apresenta em seu caderno: Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas, que a LDB de 1996, que reconhece em seus arts, 3º,23,27 e 61, a diversidade cultural e o direito a igualdade e a diferença, possibilitando a definição de diretrizes operacionais para a educação rural, sem, no

entanto, romper com um projeto global de educação para o país. Mesmo diante de alguns direitos já conquistados, a educação do campo ainda precisa de mais atenção, precisando de mais investimento de políticas públicas que fortaleçam e priorizem uma educação de qualidade para as pessoas que vivem no campo.

Qualquer ação de política pública a ser desenvolvida pelo sistema de ensino, precisa trazer alternativas pertinentes para a atual situação educacional do campo, necessitando compreender seus territórios e suas particularidades, para que não impossibilite a permanência desses alunos nas escolas do campo, sem afetar de forma direta qualquer projeto de nação que venha sonhar com uma educação precisa e igualitária.

Em uma citação de Arroyo, (2004). “Era um sábado. Nos reunimos na escola para um dia de estudo. Todos estranhamos o silêncio. A diretora comentou: “a escola sem os alunos não é a mesma”. “Parece uma casa sem filhos. Desabitada”. No qual, o autor nos desafia a repensar o objetivo de nosso imaginário profissional sendo algo complexo, inquietante e desestruturante para nossa própria imagem, onde “As imagens da infância são uma produção social e cultural que vêm de longe e da qual a pedagogia e a docência se alimentam”. Pausando esse assunto por um momento, encerro com o depoimento de uma das professoras participante da pesquisa, onde ela diz: - O ensino que estamos vivendo no momento é como um corpo sem alma, não tem vida... perceber que na fase mais importante da vida do meu aluno eu posso não ser o alicerce de uma construção de uma vida positiva, me deixam com os piores sentimentos. Mas vou tentar ser forte, não só por mim, mas pela educação de todos eles”.

8.0 REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Saúde Coletiva. (2020). **Educação Popular em tempos de pandemia: todas as certezas são provisórias**IGT 06. Recuperado de: <http://www.anped.org.br/news/educacao-popular-em-tempos-de-pandemia-todas-certezas-sao-provisorias-gt-06>

CAVALCANTI, Lana de Souza. **GEOGRAFIA E A REALIDADE ESCOLAR CONTEMPORÂNEA: AVANÇOS, CAMINHOS, ALTERNATIVAS**, Universidade Federal de Goiás – 2010.

HENRIQUE, Ricardo; MARANGON, Antônio; DELAMORE, Michiele; CHAMUSCA, Adelaide. **Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas**. CADERNOS SECAD/MEC, Secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Ministério da Educação, 2007. <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaocampo.pdf>

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Cidades e Estados. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/lagoa-seca/panorama>

MACIEL, Caio Augusto Amorim. **A RETÓRICA DA PAISAGEM: UM INSTRUMENTO DE INTERPRETAÇÃO GEOGRÁFICA**, 2009.

MIGUEL. G. Arroyo. **IMAGENS QUEBRADAS: Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Editora vozes – 3º edição, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência saúde coletiva, Vol.17 – Rio de Janeiro, Mar. 2012. <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2018/08/7-metodologia-da-pesquisa-ac3a7c3a3o.pdf>

Ministério da Educação – <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> - acesso em: 07-08-2021.

MOLINA, Mônica Castagna. JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de. **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 5.

SALES, Carla Ramona Vieira; SILVINO, Marluce. **A transformação urbana e a fragilidade ambiental: uma reflexão sobre a Vila Ipuarana no Município de Lagoa Seca-PB**. Vol. 2, Nº Especial (2016).